

A CRISE NÃO É PARA TODOS



Há 25 pessoas, com Américo Amorim à cabeça, que concentram 8,5% da riqueza nacional. Em 2014, as suas fortunas cresceram ainda mais.

Os presidentes das grandes empresas receberam em média 600 mil euros, ou seja, 25 vezes mais do que cada trabalhador. Em Portugal, o número de milionários nunca parou de crescer nos últimos anos. Em 2014, eram 76

mil, mais 10 mil que no ano anterior. Quase todos estes milionários têm mais de cinco milhões de euros. Há três portugueses com mais de mil milhões de euros de património líquido. Foi para manter fortunas destas que o país empobreceu.

Dignidade e direito à Saúde

Os reformados foram das principais vítimas do governo PSD/CDS. E a ministra das Finanças já anunciou novos cortes nas pensões para depois das eleições de outubro. Um país que não respeita os seus mais velhos, não tem futuro para os mais novos.

O Bloco propõe que todos os pensionistas e reformados com mais de 65 anos tenham assegurado médico de família/assistente e

que beneficiem de prioridade nas listas de utentes das Unidades de Saúde Familiares, tal como as pessoas com doenças crónicas. Nestes casos, é também urgente responder ao empobrecimento de quem mais sofre, abolindo as taxas moderadoras e permitindo a dedução das despesas com cuidados, adaptação do domicílio ou custos de deslocações para tratamentos médicos. Mas não terá saúde quem não tiver os mínimos meios necessá-

rios para uma vida com dignidade. Quando um quarto dos idosos sofre de mal nutrição, o Bloco defende o aumento das reformas e pensões inferiores ao salário mínimo para um valor equivalente a este, através de vários mecanismos de proteção social. Todas as pensões devem ser repostas e atualizadas, acabando com o congelamento. Quem atingir 40 anos de descontos ou 65 anos de idade deve poder reformar-se sem penalizações.



Primeiros candidatos do Bloco



ELEIÇÕES
4 outubro
VOTA



CAMPANHA
GENTE
DE VERDADE



19 SET PORTO

COMÍCIO 15h
Praça dos Poveiros

23 SET LISBOA

COMÍCIO-FESTA 21h30
Largo do Intendente

25 SET FARO

COMÍCIO 21h30
IPJ Instituto da Juventude

27 SET LISBOA
COLISEU DOS RECREIOS
com Catarina Martins
Mariana Mortágua
Pedro Filipe Soares
inscrições almoço:
bloco.esquerda@bloco.org
213510510

28 SET COIMBRA

COMÍCIO 21h30
Pátio da Inquisição

29 SET STA. MARIA DA FEIRA

COMÍCIO 21h30
Cine-Teatro António Lamoso

30 SET ALMADA

COMÍCIO 21h30
Incrível Almadense

1 OUT BRAGA

COMÍCIO 21h30
Avenida Central

2 OUT PORTO

jantar de encerramento
da campanha
20h Alfândega

ESQUERDA.NET

Bloco

fazer a diferença



GENTE DE VERDADE

Mariana Mortágua Candidata pelo círculo de Lisboa **Catarina Martins** Porta-voz do Bloco de Esquerda

Quem está farto, não pode ficar calado.

Nas últimas quatro décadas, Portugal foi governado por PSD, CDS e PS.

Quem não votou em 2011 poderia ter decidido a composição de quase metade do parlamento. Não votando, permitiu uma maioria absoluta de direita e quatro anos de austeridade sob um memorando aprovado pelo PS, PSD e CDS. O resultado está à vista. Quem não vota ou vota em branco, deixa o seu poder nas mãos de outros.

Quem não vota ou vota em branco, deixa o seu poder nas mãos de outros.

No final do dia, esse poder acaba nas mãos do costume. Para um protesto eficaz e uma mudança real, o caminho é outro. É preciso lutar e é preciso votar.

Eleger deputados de combate, gente de verdade, sem interesses escondidos e com mandato claro. O Bloco de Esquerda fez sempre essa diferença. Não te cales. Vota em quem lhes bate mais forte.

Sabia que

- Houve tanta gente a votar PS, PSD e CDS como a abster-se e a votar nulo/branco.
- Com o voto de 45% dos inscritos, PS, PSD e CDS elegeram 206 deputados, ou seja, 90% do total.
- A maioria absoluta PSD/CDS resultou do voto de apenas um terço dos eleitores inscritos.

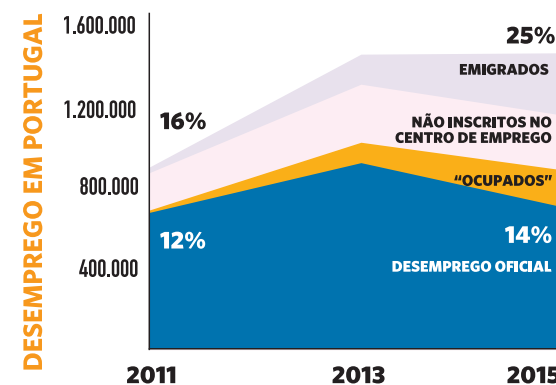
VOTA BLOCO DE ESQUERDA



O GOVERNO MENTE : EMPREGO EM MÍNIMOS, PRECARIEDADE EM MÁXIMOS

Há quatro anos, Passos Coelho prometeu tudo. Fim dos sacrifícios, nada de cortes nas reformas nem aumentos de impostos. Paulo Portas era ainda o chefe do "partido dos reformados" e "do contribuinte". Irrevogável. Depois, foi o que se viu. Portugal afundou-se numa crise que nos deixa a dívida mais alta de sempre. Nesta campanha eleitoral, a direita repete a mentira. Ao jurar que Portugal vai bem e que o desemprego diminuiu, a coligação não respeita as vítimas do seu governo.

Nestes gráficos, desmontamos essa mentira. O desemprego está em máximos históricos, mesmo sem contar com quem só consegue trabalho a tempo parcial. De 2011 para 2015, o número de pessoas empregadas caiu 260 mil. O governo "esquece" os milhares que emigraram, esconde os desempregados que já desistiram de ir ao centro de emprego e tiraram das contas os "ocupados" em contratos CEI, estágios fraudulentos e outras medidas.



EM CADA 10 NOVOS CONTRATOS, 9 SÃO PRECÁRIOS



Cerca de 70 mil desempregados são explorados em "Contratos Emprego Inserção", obrigados a trabalhar por 80 euros/mês, sob pena de perderem o subsídio de desemprego, que é seu por direito. O mesmo sucede através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que fornece às empresas estagiários descartáveis e pagos em grande parte pela Segurança Social. No final, sete em cada dez voltam para o desemprego.

O BLOCO PROPÕE

- > Fim dos Contratos Emprego Inserção
- > As empresas que não contratem como efetivos pelo menos metade dos do IEPF devem perder o acesso a novos a programas de estágios.
- > Contratação de todos os trabalhadores precários ao serviço do Estado

Portugal pode escolher



PEDRO FILIPE SOARES



PARTIDOS DOS CREDORES ESTÃO DE ACORDO

BLOCO DE ESQUERDA PROPÕE



MARIANA MORTÁGUA

COMBATER A CORRUPÇÃO

O Bloco quer atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. Toda a riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente, deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado Social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos. O Bloco propõe a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas a lei nunca viu a luz do dia.

Em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS e tudo ficou como estava. O Bloco exige a total transparência dos políticos e dos altos cargos, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais.

Quem não deve não teme: as declarações patrimoniais devem estar acessíveis aos cidadãos. Se há património não declarado, é crime.

Mais austeridade

e corte nas pensões atuais

A ministra das finanças já anunciou: novo corte nas pensões, que pode atingir 600 milhões de euros. O projeto da coligação é continuar a empobrecer o país, empurrar os jovens para a emigração, generalizar os salários baixos e a precariedade. Quem achar que é verdade que, assim, "o país está melhor", aqui tem a sua opção.

Votar na direita é continuar a empobrecer.



PEDRO PASSOS COELHO E ANGELA MERKEL

Mais austeridade

e corte nas pensões futuras

O PS recusa a renegociação da dívida e assume a liberalização dos despedimentos. É o programa socialista mais à direita de sempre. Quanto à Segurança Social, António Costa propõe diminuir agora as contribuições dos trabalhadores, mas à custa das pensões futuras. É bem conhecida a política de gastar agora e pagar depois. Já nos saiu cara com as PPPs do governo Sócrates.

Votar no PS é continuar a empobrecer.



ANTÓNIO COSTA E MARTIN SCHULZ

Obedecer à Alemanha, caminho de declínio



Estancar a sangria da dívida

Não podemos viver como escravos dos credores. A renegociação da dívida pode reduzi-la a metade, através de abatimentos, baixa de juros e prazos mais longos. Suspendendo os pagamentos por 3 anos, libertam-se fundos para relançar o investimento e o emprego. Com esses mesmos objetivos, também se deve iniciar uma revolução fiscal sobre fortunas e bens de luxo, com taxação da Bolsa, fim das borlas no IRC, eliminação da sobretaxa de IRS e reposição dos escalões anteriores à troika, além da reposição do IVA nos 13% para a restauração e nos 6% para a energia.

Começar por quem precisa

Portugal só sai da crise com uma nova distribuição da riqueza. A prioridade do Bloco de Esquerda é quem tem menos apoio. Os recursos obtidos na renegociação da dívida e na reforma fiscal servirão para pagar o acesso de todos os desempregados ao subsídio social de desemprego e para recuperar outros apoios - Rendimento Social de Inserção (RSI), complemento para idosos, abono de família. O Bloco quer também repor salários e pensões cortados acabar com a precariedade dos falsos recibos verdes, Contratos Emprego Inserção (CEI) e empresas de trabalho temporário.

Libertar recursos, investimento público

Se um país tem de escolher entre ser um Estado viável ou ter o euro como moeda, deve escolher ser um Estado viável.

Essa é a principal lição a tirar da imposição à Grécia de um terceiro memorando. Face à brutal chantagem alemã e ao apoio dos Partidos Socialistas à política de Angela Merkel, qualquer governo que queira romper com a austeridade e defender o seu país, deve preparar-se para todas as consequências, incluindo o rompimento com a união monetária.

O governo grego não estava preparado para esse rompimento, mas a austeridade nunca é caminho e este ultimato à Grécia só levará a mais destruição.

Há quatro anos, quando o Bloco defendeu que, em vez de submissão à troika, era necessária uma reestruturação da dívida, todos diziam que era um tema proibido. Hoje é perfeitamente claro que não há saída da crise sem renegociação da dívida e rutura com a austeridade do tratado orçamental europeu.

#1 Aumento imediato do salário mínimo para **600 euros**
Redução das diferenças salariais nas empresas

#2 Imposto sobre grandes fortunas e **bens de luxo**

#3 Exclusividade dos profissionais da **Saúde Pública**
Controlo público dos hospitais que são PPP

#4 Acesso a **creches** públicas
Eliminação dos exames no **ensino básico**

#5 Reforma aos 65 anos de trabalho ou 40 anos de descontos

#6 Punição da poluição: quem **polui** paga a reparação do ecossistema

#7 Não à privatização dos **transportes**
Passe grátis para desempregados
Reposição de descontos para estudantes e mais de 65 anos.

#8 **Transparência.** Proibição de negócios entre o Estado e qualquer entidade sediada em paraísos fiscais em offshore